

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

SCFV AEROPORTO III

COLETIVO I



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

EQUIPE DE MONITORAMENTO

RECEBIDO

02 / 07 / 19

NOME:

Luciano

ASS

[Signature]

[Signature]



ANEXO I

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2019 A 30/06/2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Sartori, Cristiane Maria Zambelli Alves e Lígia Orsini Andrade

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: R. José Bernardes Sobrinho, nº1849 – Jd. Aeroporto III

Público: Crianças

Ciclo etário: 06 a 11 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 39

Capacidade de atendimento: 50 usuários

Famílias/usuários em lista de espera: 11 usuários de 6 a 11 anos (crianças) para o período da tarde.

Procedimentos em relação a esta demanda – Esta demanda é informada regularmente ao órgão gestor, sendo atualizada permanentemente com novas demandas e com encaminhamentos ao SCFV. Ressaltamos que esta demanda representa também usuários que possuem dificuldades de locomoção até o núcleo do SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2019.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre.

No mês de **Janeiro** a orientadora de crianças do coletivo um deu continuidade ao percurso “Compartilhando Brincadeiras”, iniciado na última semana de dezembro devido à união dos dois coletivos neste período e ao baixo fluxo de atendidos. Teve como objetivo compartilhar brincadeiras, dividir experiências e estimular a boa convivência e trabalho em equipe.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Foi pensado então em atividades mais lúdicas e descontraídas. No primeiro momento foi feito um combinado com todos os atendidos para servir de norteador das brincadeiras e atividades propostas por eles mesmos para serem executadas na casa.

Janeiro foi um mês de adaptação e integração da nova orientadora no coletivo dois com os atendidos, ela os conheceu e tentou se aproximar das histórias de vida que cada um trás consigo. Dessa forma, o vínculo necessário entre orientador e atendido para uma melhor execução do SCFV está sendo criada gradualmente.

Foi explicado sobre as mudanças que havia acontecido na casa e também sobre a entrada de novos funcionários durante o mês. Os atendidos fizeram uma apresentação entre eles, pois, ainda que convivessem na mesma casa nem todos se conheciam ou conheciam a verdadeira história do outro, em especial as crianças com os adolescentes e com essa apresentação diminuiu um pouco as brincadeiras sem graça. A fim de quebrar o gelo, deixá-los mais confortáveis e propiciar um ambiente mais descontraído foi realizado uma dinâmica que consistiu em um atendido arremessar uma bola a outro e fazer uma pergunta pessoal, assim sucessivamente cada um teve a oportunidade de se apresentar, inclusive os novos funcionários.

No decorrer dos dias foram feitas atividades aleatórias escolhidas sob consenso do grupo, sabendo que tudo teria que ser relacionado ao trabalho em equipe e boa convivência no espaço coletivo, entre as atividades teve o dia do cinema em que eles escolheram o filme e comeram pipoca.

Foi realizadas brincadeiras como: a dança das cadeiras, brincadeira do detetive, jogo da memória, batata quente, adoleta, Coca-Cola, entre outras, pensando sempre no espírito de participação, no qual o importante é participar, e vencer é consequência do jogo.

O facilitador desenvolveu uma série de exercícios físicos baseando na convivência e na pratica lúdica de atividades, tais como, corrida, manipulação de bola, entre outros. Com a demanda específica de um atendido que possui dificuldades motoras, o grupo se sensibilizou e o ajudou realizar as atividades propostas de sua maneira, sendo assim, a inserção do mesmo no percurso fortaleceu a equipe.

Para finalizar, tiveram dias de atividades livres, como ir à pracinha, brinquedos, massinhas, pular cordas entre outras atividades escolhidas pelos próprios atendidos, no qual uma delas foi elaborar cartinhas para ser entregue às duas funcionárias que foram transferidas para outros núcleos.

No mês de **Fevereiro** a orientadora começou o percurso "Emoções" embasado no eixo Direito de Ser, com o objetivo dos atendidos entenderem as diferenças dos sentimentos e controlá-los. O percurso foi iniciado com uma roda de conversa, falando sobre o que eles entendiam sobre emoções

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

e sentimentos e quais mais sentiam e em que situação percebia cada um deles. No momento em que cada atendido foi falando a orientadora foi escrevendo, depois fizeram um desenho sobre o sentimento que mais sentem.

Eles assistiram ao filme *Divertidamente*, no qual o filme conseguiu exemplificar cada sentimento, mostrando para os atendidos também que, tudo bem sentir sentimentos que não considerados bons e que o importante é sentir, entender e deixar passar. Foi realizada uma troca de experiências, a orientadora adaptou a brincadeira "Adoleta" e ao invés de um atendido sair da brincadeira no final da música, o propósito é que quem fosse sair dividiu um momento em que teve um sentimento que o marcou.

Relacionado com o filme que foi passado o facilitador passou a atividade de mímica, onde os atendidos faziam mímicas dos personagens do filme e os outros tinham que acertar, depois formou um grupo só e reproduziram uma cena do filme que todos gostaram em comum, neste momento quem teve que adivinhar foi o facilitador e a orientadora. Pensando no filme foi feito também um desenho do personagem que mais se identificaram e cada atendido falou o porquê da sua escolha.

No meio das atividades, ocorreu um tema transversal sobre pirataria e trabalho infantil, os atendidos ganharam gibis e dividimos os personagens entre eles e cada um representou um, depois tiraram suas dúvidas e enfatizaram os deveres da criança e do adolescente e falaram como acontece na cada de cada um deles, a orientadora também explicou de forma fácil o que é considerado pirataria.

Dando continuidade no percurso a orientadora e o facilitador realizaram um momento de relaxamento com os atendidos, foram colocados colchonetes e músicas para acalmá-los, depois dessa etapa foi pedido para que pensassem em um momento de tristeza já vivenciado, separando este momento em três partes: como foi antes de sentir a tristeza, o momento da tristeza e o que eu senti depois que passou. Alguns atendidos choraram de alívio, a orientadora e o facilitador levantaram assuntos com eles sobre este sentimento e o que eles acharam de ter feito este momento, todos responderam de forma positiva, dizendo que nem sempre eles entendem o que estão sentindo e muitas vezes seguram e/ou guardam o sentimento.

Como momento de felicidade a orientadora optou por passar a música "Felicidade" de Marcelo Jeneci, no qual parte da letra diz: "[...] chorar, sorrir também e dançar, dançar na chuva quando a chuva vem". E a partir da letra os atendidos entenderam o sentido da atividade e cada um livre de e espontânea vontade, começaram a dividir suas experiências e a parte da música que gostaram, onde uma parte dos atendidos escreveram e outros desenharam.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Foi realizada a atividade da saudade, no intuito deles desabafarem em uma carta sobre tudo o que sentem; pessoa ou ação que deixou saudade na vida de cada atendido. Após esse momento, a orientadora confeccionou uma caixa denominada "Caixa da saudade", e cada atendido foi colocando sua carta e dizendo: "Sinto saudade". A caixa vai ficar exposta na sala da casa o ano todo e toda vez que sentirem saudade podem escrever e colocar na caixa (obs. ninguém leu o que foi escrito, pois o objetivo é o desabafo e não ficar expondo sentimentos considerados íntimos e particulares).

Pensando em todos os sentimentos que os atendidos trouxeram quando dividiram suas experiências com o grupo e a relação com o tema do percurso, a orientadora e o facilitador, propuseram a atividade da dor e do medo, no qual a dor consistia em se perguntar em que momento da vida se colocaram no lugar do outro e entendeu o sofrimento do próximo e o porque fazer certas brincadeiras deixa as pessoas mal.

Já com o medo foi feito de forma mais dinâmica, de início cada atendido falou do que sente medo e depois com massinhas criaram uma espécie de amuleto, algo que de alguma forma expressasse um sentimento contrário ao medo e que fizesse com que sentissem protegidos.

Para finalizar o mês e o percurso, com a chegada do carnaval, foi realizada uma roda de conversa como método avaliativo do tema, perguntando aos atendidos o que acharam das atividades desenvolvidas e sobre o assunto do percurso, após este momento foram elaboradas decorações de carnaval, decorações essas usadas na festa dos aniversariantes realizadas no final do mês.

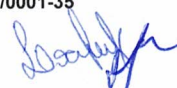
No mês de **Março**, a orientadora e facilitador trabalharam o percurso "Origens", com o objetivo de o atendido conhecer a si mesmo e entender os momentos que vivenciam junto à família e teve como base dois eixos o eixo direito de ser e convivência Social.

O percurso foi iniciado com a atividade "Quem eu sou", executada pelo facilitador de oficinas e teve como objetivo mostrar de forma ilustrativa e lúdica a personalidade de cada atendido para assim, ficar compreendido os processos individuais em que cada um está. Foi percebida pelo facilitador nos resultados do trabalho a presença numerosa de figuras tristes, bravos e solitários. As atividades foram desenvolvidas através de imagens retiradas de revistas, com o objetivo de despertar no grupo lembranças de si mesmos, de modo que se reconhecessem dentro dos recortes.

Em ligação com a atividade anterior a orientadora passou a atividade "Como sou?", com intuito dos atendidos retratarem a maneira como se viam fisicamente e a sua identidade, a atividade foi desenvolvida com telas, pincéis e guache no qual o atendido fazia um auto-retrato, o momento em que foram pintando aconteceu de forma tranqüila, porém o resultado obtido não foi o óbvio, não foi um simples auto-retrato. Foi percebido que a grande maioria não sabia como se desenhar e os

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



que se desenharam fizeram o oposto, retrataram a forma que gostariam de ser, como por exemplo, um atendido com as seguintes características: negro, baixo, cabelo crespo e mais longo, ele se desenhou branco, loiro e nariz fino.

Como resultado das análises feitas enquanto a atividade era desenvolvida, a orientadora notou que ainda que as abordagens sobre os assuntos relacionados à cor da pele e racismo sejam feitas, ainda é necessário trabalhar sempre este tema com todos os atendidos, até porque poucos se reconhecem e se aceitam como realmente são, mas conhecem o peso do preconceito e sofrem com isso.

No decorrer do percurso foi desenvolvido um tema transversal, abordado pela equipe da professora Dulce do curso de medicina da UNIFRAN. Primeiro, ela fez uma visita ao serviço e explicou aos atendidos boas maneiras em relação à higiene bucal e cuidados com o corpo mas deixaram livre para que todos falassem assuntos que queriam que fossem trabalhados nas próximas visitas.

Os dois coletivos se uniram e programaram para o mês de abril uma atividade intergeracional no CCI Avelina onde funciona o SCFV do idoso no aeroporto 3. Em um dia determinado do mês as orientadoras e facilitadores se deslocaram até o espaço físico do SCFV do idoso para planejamento das atividades junto ao coordenador do CCI, então, foram desenvolvidas atividades para serem executadas no próximo mês.

Continuando o percurso, o facilitador passou a atividade "Como me mostro" nessa atividade os atendidos colaram de forma mascarada suas personalidades, ilustraram de modo simplório suas personalidades, isso foi notado pela ausência de cores e pela falta de figuras mais expressivas. Outro ponto interessante foi que nesta atividade as figuras foram coladas distantes umas das outras, como se não houvesse ligação entre os tipos de personalidade, pois os atendidos não colocaram e não ligaram as imagens.

Como o percurso se tratou em falar de origens, após os atendidos falaram de si mesmos na outras atividades, passou-se para um segundo momento que teve o objetivo de mostrar como os atendidos se viam e se sentiam quando estava com a sua família e como buscar formas de superar os diversos momentos em que passam com eles.

"Eu na minha família", também foi uma atividade de recortes de revistas elaborada pelo facilitador. Nesta atividade foi visto uma representação da dinâmica familiar em que os atendidos estão inseridos. Na atividade, foi notada a diversidade em relação à composição familiar, em que alguns membros consanguíneos não são tão presentes e não mantém contato com a família e acabam dando espaço para que outros parentes (avó/avô, tio/tia, primos) assumam a

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd. Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

responsabilidade sobre os atendidos e ocupem espaços de grande importância, no desenvolvimento da criança.

Juntamente com a proposta anterior, a orientadora desenvolveu a atividade "Como me sinto com a minha família". Foi entregue folhas sulfites, lápis de cor e revistas, para que as crianças pudessem escrever/desenhar ou retratar através de recortes um momento em que se sentiram bem unidos com a família. Muitos ficaram pensativos e não sabiam o que desenhar, foi notado que todos os trabalhos ficaram parecidos, como se fosse uma família padrão, a orientadora concluiu então que, os atendidos não retrataram um momento real que vivenciaram, mas sim um momento em que gostariam de viver.

Pensando nos momentos em que os atendidos vivenciam com a sua família, e os resultados das atividades anteriores, foi realizada a atividade "Momento de raiva", no qual a orientadora ensinou para eles um trecho do *hoho'oponono* que diz: "Sinto muito, me perdoe, eu te amo, sou grato". Após a orientadora explicar para os atendidos o significado de cada frase, foi proposto a eles, que refletissem sobre um momento em que sentiram muita raiva de algum membro da família e que poderia ter dito alguma dessas frases do *hoho'oponono* para diminuir este sentimento ruim e melhorar a relação familiar. Para ilustrar melhor a proposta da atividade, os atendidos pintaram *emojis* simbolizando a raiva, impressos em folha de sulfite, depois colaram em um cartão e escreveram de canetinha a frase que daria mais certo de ser dita em um momento de raiva.

Foi realizado o momento do medo pelo facilitador, onde foi pedido para que os atendidos pintassem com tintas em folhas A4, um momento de medo que tinham. Ficou muito claro que todos seus maiores medos vêm da falta de uma funcionalidade familiar. Uma vez que um ou mais membros são agressores das crianças em casa. Nesta atividade surgiram questões referentes a estruturas das casas onde vivem. Alguns pintaram medos distantes como tempestades, tufões e até furacões, mas que nos levaram a reflexões bem próximas como o medo deles em perderem suas casas devido às condições precárias de moradia.

Foi realizada a atividade de tristeza, nesta atividade as crianças retrataram um momento específico de tristeza que passaram. No começo da atividade os atendidos ficaram muito reflexivos e voltados para dentro de si. Em suas pinturas, eles usaram só cores fortes e escuras, os resultados foram parecidos com as atividades anteriores no qual eles continuaram retratando os seus dramas familiares e momentos que vivenciaram como: mortes na família, prisões de parentes, brigas em casa, visitas e rondas da polícia nas suas casas frequentemente e a ausência de membros da família pelos mais variados motivos, pessoas presas por uso de drogas ou assassinatos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Como as atividades propostas no percurso buscavam fazer com que os atendidos entendessem a superar os momentos ruins e aproveitasse os momentos bons, foi passado para eles também, o momento da diversão que foi realizado como um dia de recreação, onde a orientadora levou os atendidos para a praça no bairro e deixou-os livres para brincarem e aproveitarem aquele momento. Depois da atividade foi explicado o objetivo de todos os momentos do percurso, para que assim, eles também se colocassem no lugar dos pais quando dizem "Não" para eles em algum momento da vida, pois aquela ação com certeza tem um motivo.

Para finalizar o percurso foi realizada com argila a atividade do amuleto, nesta atividade foi trabalhado com os atendidos sobre proteção e resiliência. Neste momento foi pedido que cada um pensasse em algo ou alguma força para protegê-los do mundo e de todo o mal que existe e transmitissem isso através de formas na argila.

Como forma de avaliação do percurso, a orientadora e o facilitador conversaram sobre todas as atividades desenvolvidas e os resultados que elas trouxeram no grupo e concluíram que, todos os atendidos compartilham de momentos semelhantes no qual sempre tem resquícios de dores interiores, tristezas e dramas familiares.

O mês de **Abril** teve como percurso "eu, convivendo", com o objetivo de estimular a boa convivência entre os atendidos e os ensinando sobre o SCFV. As atividades tiveram como base o eixo convivência social e participação.

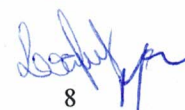
A orientadora iniciou as atividades com uma roda de conversa sobre o que é convivência e cada um foi falando palavras que tinham relação com ela. No segundo momento, os atendidos foram divididos em grupos e cada grupo criou seu próprio nome de identificação relacionado à convivência, em seguida, as palavras que cada atendido falou na roda de conversa foi dividida de forma aleatória nos grupos e em folhas A3 e com recortes de revistas, foi pedido para que eles fizessem colagens das imagens que tinham relação com as palavras distribuídas.

Relacionando a atividade anterior o facilitador fez uma roda de conversa com os atendidos os indagando sobre o que é convivência. Em seguida os atendidos foram questionados com a seguinte pergunta: "onde começa a convivência?". Eles foram levados a pensar que em casa sendo os familiares as primeiras pessoas com quem convivem. Foi perguntado também: "como eram a convivência em casa com os familiares?"

Foi realizada também a atividade de convivência na escola. Esta atividade foi dividida em três momentos- o primeiro momento foi pedido para que os atendidos preenchessem uma ficha de dados impressa em folha de sulfite onde constava o nome completo, idade, série, horário que entram e horário que saem da escola. Após terminarem o primeiro momento, os atendidos foram para a

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



segunda parte onde receberam tesouras e papel Filippinho e com esses materiais, construíram com recortes a escola, fazendo muros, portões, as árvores que tem perto, e o telhado. Para finalizar a atividade as crianças receberam uma folha impressa com desenhos de diversas crianças, e os atendidos foram incentivados a escolher uma criança que os representassem, em seguida colorir, recortar e colar em frente à escola que fizeram.

A conclusão foi uma roda de conversa com o facilitador e orientadora explicando a eles que cada parte desenvolvida na atividade esta relacionada com a convivência, como as regras e o momento certo de se fazer as coisas, por exemplo: esperar o momento de receber a ficha, de receber os papéis para recortar e o momento de colorir, tudo isso ajuda a melhorar a convivência uma vez que os atendidos esperam o momento ideal para realizar cada etapa da atividade.

A pedido dos atendidos, o facilitador de oficinas desenvolveu uma atividade de desenho. O objetivo do desenho era ilustrar a convivência familiar. Deste modo, pode ser visto de forma lúdica e ilustrativa, um pouco da dinâmica familiar dos atendidos e ficou claro nos desenhos, o modo como se interagem e se relacionam. Os atendidos desenharam as pessoas mais próximas do seu círculo familiar e em alguns casos, não desenharam algumas pessoas mesmo tendo um laço familiar muito forte, como por exemplo, de um pai/padastro ou mãe que acaba não exercendo para eles uma influência.

Como o objetivo do percurso era a convivência, foi realizada também a atividade convivência no bairro, atividade esta feita apenas com a turma da manhã, o objetivo desta atividade foi de mostrar para os atendidos a importância de cuidar do território em que vive, pois é um espaço de uso de todos e se cada um fizer sua parte à convivência acontecerá de forma mais saudável.

Então a orientadora propôs um piquenique na praça do bairro e convidou toda a equipe do serviço para assim praticar a boa convivência, porém antes de se reunirem para o lanche, os atendidos se uniram juntos à orientadora e com luvas e sacos plásticos foram limpando o espaço e durante esta ação foram conversando sobre a importância da preservação não só dos espaços que utilizam com frequência, mas também da preservação do meio ambiente como um todo, depois foi realizado o piquenique.

Com a turma do período da tarde esta atividade aconteceu de forma diferente, pois a orientadora aproveitou que a turma fez um passeio ao poliesportivo e tratou a importância de cuidar do espaço coletivo para ter uma boa convivência durante o passeio. No local, foi proposto o jogo de vôlei, visando o trabalho em equipe, o espírito esportivo e a boa convivência.

Dando continuidade no tema, a orientadora relacionou tudo o que foi elaborado nas atividades anteriores e começou a explicar o que é e qual o objetivo do SCFV. Foi realizada uma

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

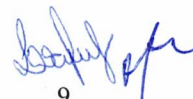
CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



roda de conversa e perguntado a cada um o que entendiam sobre o serviço e conforme os atendidos iam falando, a orientadora foi explicando sobre a relação do CRAS com o serviço, como e porque eles são encaminhados, quais os tipos de SCFV que existem em Franca, qual é a equipe que compõe o serviço e a função de cada um.

Após diálogo, o grupo foi dividido em duplas e cada dupla recebeu um caça-palavras e procuraram palavras que foram usadas durante a roda de conversa. Esta atividade teve um resultado positivo, pois, ainda que o grupo não tenha maturidade para entender de forma clara o que é o SCFV, eles se mostraram curiosos e interessados e conseguiram enxergar facilmente as palavras usadas na explicação, através do caça-palavras.

A orientadora passou o filme "A procura da felicidade" com o intuito dos atendidos compreenderem a importância da boa convivência com a família, o quanto é importante se colocarem no lugar do outro, inclusive no lugar dos responsáveis, no qual fazem o máximo para suprir a necessidade de cada um deles. A orientadora salientou e os questionou sobre como seria a vida do personagem e de seu filho caso houvesse o SCFV.

No mês de abril também foi promovida uma visita dos dois coletivos ao CCI Avelina onde também funciona do SCFV de Idosos, que fica localizado no jardim aeroporto III.

Durante a visita, algumas atividades foram desenvolvidas por toda a equipe e a orientadora em parceria com a orientadora dos idosos desenvolveu uma atividade de apresentação que aconteceu da seguinte forma: antes da turma das crianças irem visitar o CCI, foi pedido para que escrevessem perguntas ou ações que queriam fazer aos idosos. A partir disso, no dia da visita foi feito a brincadeira de batata-quente e quando a bola parava em alguém era sorteada uma pergunta e então eles respondiam ou realizavam a ação descrita, que poderia ser dar um abraço no próximo, um aperto de mão e etc.

O facilitador também realizou atividades no CCI que consistia em unir um idoso com uma criança onde um trocava experiência com o outro, enquanto pintavam um pano de prato. As figuras foram desenhadas por eles em cima de um papel carbono e transferidas para o pano de prato, que em seguida foi pintado por eles. O desenho que fizeram e pintaram era a figura de um idoso e uma criança abraçados, essa integração dos serviços foi muito positiva, e a troca de experiências muito importante para o crescimento das crianças.

Como conclusão do percurso, foi pensado em realizar a casa de palito de picolé. O facilitador fez uso da representação da casa, como símbolo de convivência, pois é em casa o primeiro ambiente que se relacionam e é onde eles aprendem a conviver. Os atendidos foram estimulados a refletir onde se localiza a Pastoral que também é em uma casa e que neste espaço aprendemos a

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

conviver. Eles fizeram 8 partes da casinha com 13 palitos para cada parte. Esta atividade infelizmente não foi concluída, mas, foi colocada novamente no próximo percurso para que seja finalizada.

O percurso trabalhado no mês de **Maio**, "Os princípios de Convivência" com o objetivo de fortalecer as relações de convívio dentro do S.C.F.V, promovendo a troca de experiências com cada atendido, em busca da melhor integração valorizando a vida coletiva e social.

A abordagem sobre o tema teve início no mês anterior (abril) sendo necessário dar continuidade nos princípios de convivência.

Foi perceptível no decorrer das atividades a falta de tolerância, respeito, diálogo e a dificuldade em saber esperar a vez de falar e ouvir entre os atendidos e por esse motivo, foram realizadas varias atividades e dinâmicas descontraídas, havendo compreensão de todos e assim melhor compreensão no percurso.

Através da atividade "Aquário da Boa Convivência" realizada pelo facilitador, cada atendido fez um peixe com as características de sua escolha e preferencia, que foi colocado por cada um no aquário, sendo relatado a importância de saber conviver em um ambiente com varias pessoas ao mesmo tempo e que cada um tem uma característica e personalidades diferentes; porém através da boa convivência pode viver de forma harmônica e cada um respeitar o espaço do outro. O aquário simbolizou o serviço de convivência e os peixes os atendidos, ficando bem claro para os atendidos. A participação de toda ocorreu de forma muito produtiva.

Para melhor reflexão entre os atendidos, a orientadora trabalhou o conto "As coelhinhas que não sabiam respeitar" que foi de suma importância para retratar o valor do respeito. Através do conto os atendidos puderam perceber que a falta de respeito e as zombarias com os outros podem provocar feridas inescusáveis na vida das pessoas. Em seguida, os atendidos foram divididos em grupos para ilustrar uma floresta com animais que respeitam o espaço do outro, porém era uma folha para o grupo e eles precisaram interagir e buscar soluções para que todos participassem sem haver falta de respeito no grupo; no final, cada grupo expos seu trabalho e comentou a dificuldade em todos ilustrarem na mesma folha, porém um ponto positivo e importantíssimo foi que os que ofenderam os amigos no momento da atividade, reconheceram o erro e pediram DESCULPAS, assim como as coelhinhas do conto.

A brincadeira "Telefone sem Fio" foi realizada por ser uma brincadeira coletiva que desenvolve audição a concentração e oralidade, pois através dela foi discutida a questão da fofoca no serviço de convivência. O primeiro da fila cochichou no ouvido do amigo do lado e este fez o mesmo com o seguinte e assim por diante, o ultimo disse em voz alta o que entendeu e o conflito

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

surgiu, sendo realizado uma roda de conversa pela orientadora pois as frases ditas no final foram bem diferentes daquilo que o primeiro falou, e assim é no nosso dia a dia , devendo ao máximo evitar fofocas.

O facilitador realizou a atividade “Semáforo” e para o desenvolvimento foi confeccionado um semáforo de papel filipino, tendo como objetivo ensinar os atendidos a hora certa de falar, de modo que a cor verde representou o momento adequado para falar, perguntar e dar opiniões. A cor amarela é a atenção, momento em que o atendido deve prestar atenção na explicação da atividade e como ela vai ser desenvolvida. E por fim a cor vermelha que simbolizou o momento de fazer silencio e aprender com o outro.

Durante todo o mês, após as atividades do dia, facilitador e orientadora realizaram o momento de “recreação” sendo em torno de 30 minutos para enfatizar a convivência entre eles, comunicação, cooperativismo, espirito esportivo. No inicio houve dificuldades em dividir brinquedos, escolher o brinquedo, porem durante a execução da recreação quando surgiam dificuldades, realizava roda de conversas para que adquirisse a recreação de forma prazerosa, desenvolvendo de acordo com habilidades e competências de cada atendido.

Para despertar uma reflexão sobre ser paciente, a orientadora realizou a leitura do conto “A magica da Paciência”, de maneira descontraída e em roda de conversas , cada atendido pode relatar sua opinião e experiências vividas, relatando com qual personagem melhor identificou . Finalizando com a confecção de uma floresta com personagens simbolizando Paciência.

O facilitador realizou a atividade “O porco espinho” , em primeiro momento realizou a leitura da história , roda de conversa sobre reflexão da história e confecção de porco espinho com massinha de modelar e palitos de dente, com o objetivo de levar os atendidos refletir melhor sobre a convivência , que por mais que as vezes saímos machucados de alguma situação, um precisa do outro.

Concluimos o mês com Os Princípios de Convivência dentro do S.C.V.F, foram realizados através de uma oficina de confecção do mural, de maneira descontraída onde todos participaram e puderam fazer a lista dos combinados, sendo fixado no mural. E com uma visita no CRAS-SUL para sessão cinema sobre o percurso , sendo uma tarde maravilhosa com filme, salgados, refrigerantes e bolos.

No mês de **Junho** esta sendo abordado o percurso “Afeto”, com o objetivo de compreender a importância do afeto que precisamos ter com as pessoas, fortalecendo a consciência de que é preciso respeitar e valorizar o outro. Sendo na primeira semana a origem de onde inicia o afeto; a representatividade do afeto através de gestos; musicas e experiências de vida. No decorrer do

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

percurso será realizado dinâmicas como : Caixinha do Afeto, Tipos de Afeto, Atividades Manual , Confecção de coração com tecidos , Pannel ilustrativo, além de um dia especial para os atendidos se sentirem acolhidos e amados dentro do serviço de convivência.

DEMANDA ATENDIDA

A capacidade de atendimento é de 50 vagas, sendo:

Coletivo 1 com 50 vagas divididas em dois grupos de 25, sendo um de manhã e outro à tarde, com foco no atendimento à crianças de 6 a 11 anos.

Há duas equipes formadas de acordo com as orientações e legislação do referido serviço e disponibilizadas com exclusividades a ambos os coletivos.

A rotatividade de usuários permanece sendo o maior desafio enfrentado, especialmente no que se refere a adolescentes, pois, a maioria encaminhada nem sequer chega a começar a frequentar as atividades.

RESULTADOS CONCRETOS

Foi possível observar muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo além de melhora significativa em relação ao respeito e a empatia entre os atendidos, gerando assim uma convivência harmoniosa entre eles. Foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união.

Observou-se ainda, maior confiança da criança com o grupo e com os funcionários do serviço, uma vez que no início das atividades algumas crianças demonstraram notória dificuldade em expressarem-se, principalmente sobre os sentimentos que traziam de suas realidades individuais, e no decorrer do desenvolvimento das atividades, eles passaram a se expressar com mais confiança, pois perceberam no serviço um lugar seguro para se abrirem.

Nos momentos em que se fez necessário contato com as famílias, grande parte da população atendida demonstrou participação o que favoreceu o estabelecimento de vínculos, proporcionando, inclusive, clareza na resolução dos conflitos e acesso a direitos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Além disso, foi percebido também maior solidariedade e respeito com a história e sentimento do outro, observação esta feita durante exposição através de atividades, dinâmicas, conversas lúdicas e rodas de conversas.

Os resultados das ações com as crianças, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

Uma forma de avaliação utilizada durante todo o semestre foi proporcionar espaço para que de maneira espontânea os atendidos decidissem quais seriam as brincadeiras que todos brincariam e as suas regras. Este momento foi utilizado para observar as dificuldades e os avanços de alguns atendidos no que diz respeito à convivência e o respeito no coletivo, proporcionando assim destaques das dificuldades de convivências, de modo ao grupo pensar nas próximas ações para melhora dos vínculos.

Ao final de todos os percursos a metodologia utilizada como avaliação foi uma grande roda de conversa, de modo que todos puderam recordar as atividades desenvolvidas e refletir sobre os resultados que elas trouxeram no grupo, proporcionando desta forma, maior afinidade entre os atendidos.

Também foi utilizado os registros das atividades como forma de avaliação, proporcionando maior visualização dos trabalhos desenvolvidos pelos atendidos, de modo que eles mesmos puderam avaliar se os resultados daquelas atividades foram satisfatórias.

Além disso, também foi usado como avaliação as observações de mudança de interesse, relatos, comportamentos e maturidade nas atividades realizadas na Pastoral do Menor.

O monitoramento e a avaliação das atividades faz parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade franca, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Ainda que fosse notório o avanço do grupo de modo geral, com a entrada de um atendido com diagnóstico de autismo, foi notada a necessidade que ele tinha de sempre estar acompanhado por um dos profissionais (orientadores e facilitador) devido a sua agitação, a dificuldade de foco e concentração. Notou-se também que, os outros atendidos do serviço de certa forma instigavam - o a maus comportamentos na casa, resultando assim na dificuldade na convivência e no respeito às diferenças.

Ainda que o percurso tivesse uma aderência positiva, percebe-se que nem todos os atendidos entenderam e absorveram as atividades por completo, talvez por falta de atenção e brincadeiras entre eles e isso fez com que se dispersassem mais durante o desenvolvimento das atividades.

Uma das dificuldades observadas foi devido ao aumento do número de atendidos e agitação deles em conhecer uns aos outros, eles acabaram ficando mais dispersos, brincaram, conversaram e desviaram a atenção das atividades com mais facilidade, sendo necessário interromper o percurso algumas vezes e depois iniciar novamente, quando eles estivessem mais calmos.

No decorrer do percurso houve muitas intervenções da orientadora e do facilitador quanto ao comportamento dos atendidos, pois a convivência entre os atendidos exigia melhoras para conviver bem e as atividades fluírem melhor.

A intersetorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Uma das alternativas utilizadas pelo orientador social foi através de conversas, descobrir quais eram as sugestões dos próprios atendidos para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço. Além disso, para mantê-los cada vez mais interessados na participação das atividades, também foi utilizada a estratégia de saber deles quais metodologias achavam mais interessantes para trabalhar determinados temas.

Pensando em resultados imediatos em algumas situações, a orientadora e facilitador optaram por trabalhar o mesmo tema em dois grupos menores de atendidos, ficando facilitador e orientador social com cada grupo, e em seguida, todos apresentaram como o tema foi trabalhado em cada grupo, para todos.

Mesmo que a maioria dos atendidos do grupo tenha apresentado necessidade de passar para outro percurso, procurou-se estimular a inserção do atendido diagnosticado autista no grupo por meio de atividades de interesse em comum e foram realizadas rodas de conversas expondo as dificuldades e a necessidade de atenção especial e paciência para gerar uma convivência positiva com todo o novo atendido.

Diante de todas as dificuldades de convivência em geral no S.C.F.V e todos conflitos que surgiam no decorrer do percurso o dialogo e roda de conversas para uma reflexão foi a melhor opção para compreensão do tema trabalhado, além da realização dos princípios de convivência que foram realizados pelos próprios atendidos. Sobre a relação do Serviço com os familiares dos atendidos, foi buscado aproximação para que em parceria, pensar e trabalhar melhores soluções para os atendidos.

As vulnerabilidades foram trabalhadas através de atividades desenvolvidas de forma diversificada, através de filmes, passeios, dinâmicas, rodas de conversa, teatro brincadeiras direcionadas com objetivos, brincadeiras espontâneas, artesanatos e desenhos, de modo que essas vulnerabilidades fossem de alguma forma amenizadas.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais um integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido surtiria maior efeito através do serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Ana Paula da Silva	09/01/1992	F	404.347.768-66	47.951.640-6	SSP	SP	anapaulada silva0711@ gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	17- Outra formação de nível superior - Gestão de Produção Industrial	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	23/05/2018
2	Mayane Paula Barbosa da Silva Batista	23/01/1987	F	340.242.218-25	40.819.138-7	SSP	SP	mayanebar bosa@hotmail. com	6 - Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado celetista do setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
3	Susiane de Oliveira Canto	19/09/1997	F	460.294.248-23	53.932.653-7	SSP	SP	wnicalls@9 mail.com	3- Ensino médio incompleto	18- Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	28/01/2019
4	Wagner Julio Sales Reis	20/08/1988	M	107.094.496-31	148.684.15		MG		6 - Ensino Superior Completo	17- Outra formação de nível superior - Artes Visuais	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Facilitador de oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/10/2015



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA
 CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd. Aeroporto III - CEP 14.404-259 - Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
 CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 - Jd Aeroporto II - CEP 14.404-528 - Franca-SP - CNPJ 56.885.262/0009-92
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor em parceria com alunos do curso de medicina da UNIFRAN, realizaram com os funcionários uma capacitação sobre “primeiros socorros” com o objetivo de orientá-los sobre as primeiras ações frente a um acidente.
- A Pastoral do Menor forneceu supervisão com uma psicóloga, onde os profissionais levaram casos de atendidos e essas demandas foram trabalhadas com os funcionários.
- A orientadora social participou do 1º Fórum do 3º setor e as estratégias para captação de recursos, realizada pelo I.A.N.S.A.
- Toda a equipe participou do “Mini curso: Prevenção de violência sexual contra adolescentes na perspectiva da autoproteção” realizado pelo FMPETIPA, CMDCAF, Secretaria de ação social e Prefeitura de Franca.
- As técnicas de referencia do SCFV dos coletivos do Aeroporto II e Aeroporto III, realizaram uma palestra cujo tema foi “a atuação do CRAS no SCFV”.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.

É notória a importância da Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd. Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu por meio de ações particularizadas e visitas domiciliares, não houve periodicidade estipulada. Houve participação das crianças e adolescentes em atividades desenvolvidas no espaço físico do CRAS, momento aproveitado para diálogo sobre seus direitos/deveres, refletindo sobre mudanças e melhorias para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

PASTORAL DO MENOR:

-Os atendidos receberam um almoço no restaurante Moringa Grill, proporcionando espaço de lazer e interação em lugares diferentes do espaço e território do SCFV.

-Piquenique no Poliesportivo de Franca.

-Visita ao CCI Avelina.

- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde (X) Educação () Jurídico (X) Unidade estatal. Citar:
CREAS (X) Serviços Socioassistenciais. Citar: CONSELHO TUTELAR() Outros. Citar:

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: Neste semestre as famílias foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único prevendo possibilidade de acesso ao Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, dentre outros Benefícios e Programas. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais e/ou PTR (Programa Renda Mínima). Houve situações de suspeita de violação de direitos, nas quais houve encaminhamento para Conselho Tutelar e para CREAS.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$32.654,87	R\$12.485,12		
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$520,00	225,00		
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$824,17	R\$400,83		
Material de Limpeza/Higiene	R\$2.669,64	R\$1.252,30		
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$467,70			
Camã, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$971,65	R\$240,99		
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$812,39	R\$412,15		
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente	R\$3000,00	R\$600,00		
Outros – Especificar (Aluguel)	R\$41920,42	R\$15616,39		
TOTAL				

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA
 CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
 CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 –Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Handwritten signature
23



6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

ANEXOS

Secretaría

ANEXO I

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO - COFINANCIAMENTO ESTADUAL

ÓRGÃO EXECUTOR: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca		PROGRAMA: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA						
PROCESSO:		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 02/01/19 a 30/06/19						
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos						
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Crianças de 06 a 11 anos	Programada	50	50	50	50	50	50
		Executada	19	31	33	34	34	31

Metas programadas de cada serviço, conforme PMAS 2019:

SERVIÇO	UNIDADE	META MENSAL PROGRAMADA
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Coletivo Aeroporto 3	50